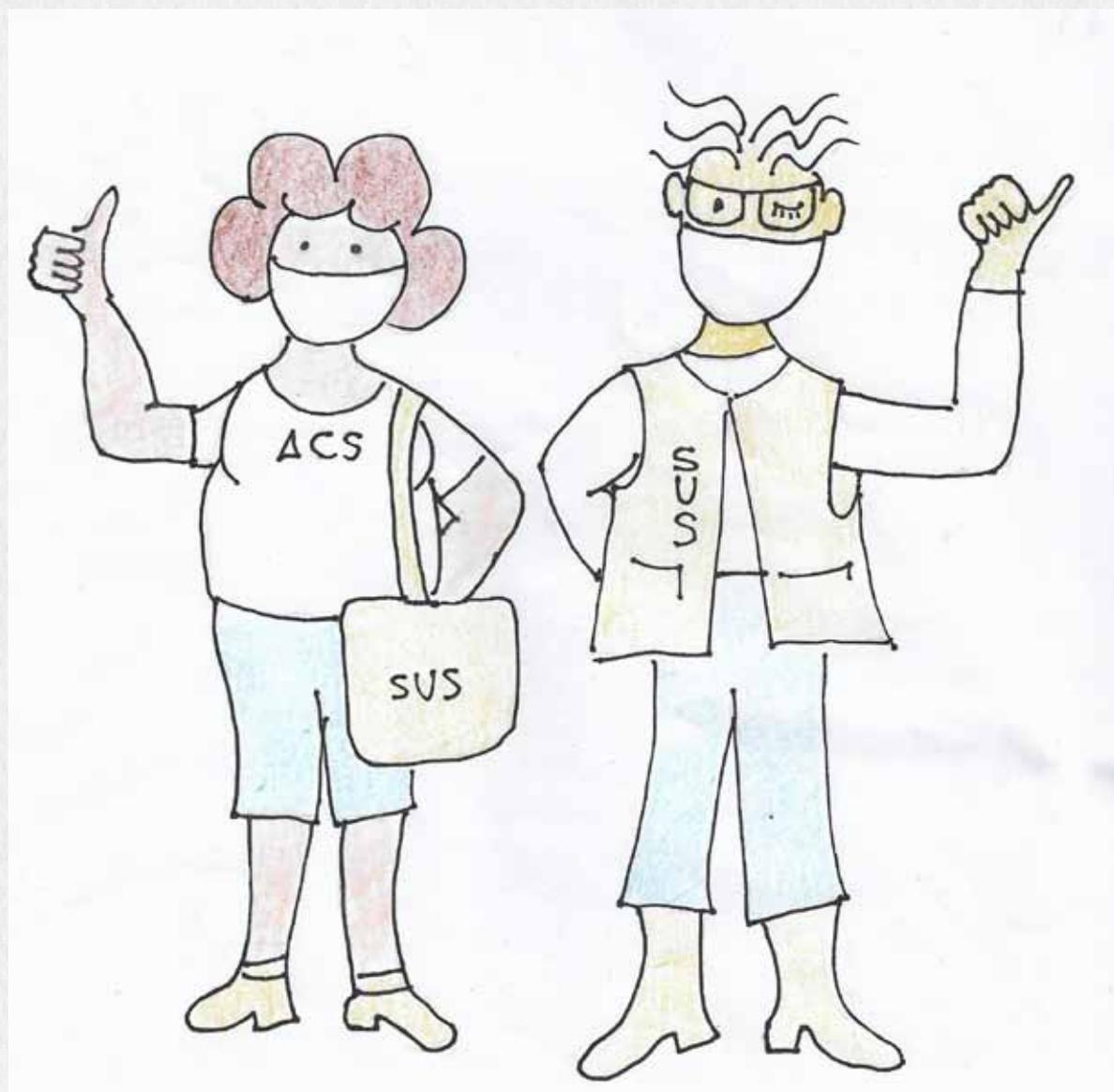


Práticas de educação em tempos de pandemia: diferentes enfoques



Cadernos dialógicos 3

PRODUÇÃO

Vera Joana Bornstein

Irene Goldschmidt

IDEALIZAÇÃO E TEXTO

Vera Joana Bornstein

REVISÃO TÉCNICA

Silvio Valle

REVISÃO DE TEXTO

Gloria Regina Carvalho

ILUSTRAÇÕES

Irene Goldschmidt

NORMALIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Marluce Maciel Gomes Antelo

DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Paixão

As ações educativas desenvolvidas por grande parte dos profissionais de saúde e transmitidas pela maioria dos meios de comunicação buscam orientar a população sobre a mudança de hábitos e comportamentos para a melhoria da saúde. No caso agora da pandemia da Covid-19, divulgam-se orientações sobre o que se deve fazer para evitar a doença, e as orientações procuram convencer a população sobre a forma ‘correta’ de agir. O enfoque educacional predominante concentra sua atenção na doença e nos indivíduos, sem incluir uma análise crítica das condições de vida e trabalho da população, nas quais, de uma maneira geral, encontram-se as determinações sociais da saúde.

Ainda que as orientações sejam fundamentais, sobretudo nesse tempo de pandemia, esse tipo de educação não promove a construção de respostas locais que levem em conta a situação da população.

Acreditamos que outro enfoque de educação em saúde precisa ser privilegiado para corresponder a um modelo de atenção que estimule a participação popular na busca por respostas, como forma de ampliar sua autonomia e capacidade na construção do cuidado à sua saúde, além de incidir sobre as determinações do processo saúde-doença e sobre a organização dos serviços de saúde de com base em lógicas mais centradas no usuário, na gestão participativa e no exercício do controle social.

O enfoque educativo privilegiado neste curso é o da educação popular em saúde (EPS), que encontra suas bases nas experiências desenvolvidas por volta de 1960 por profissionais da saúde, movimentos sociais e intelectuais. O principal teórico e sistematizador desse enfoque foi Paulo Freire, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial.

A educação popular parte do entendimento de que o processo de construção do conhecimento é uma produção histórica e social, resultante da participação e do protagonismo dos sujeitos nela envolvidos.

A própria construção coletiva do conhecimento fortalece seu caráter emancipador.

A experiência anterior é entendida como ponto de partida para a construção dos novos conhecimentos. “No trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência e pela transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza” (Vasconcelos, 2004, p. 71).

A experiência prévia e a realidade vivida pelos sujeitos são a base de um processo de análise crítica, chamado de problematização, na busca da identificação das situações-limite, suas causas e potencialidades de transformação. Além de identificar problemas,

este processo busca a superação das situações-limite vivenciadas pelos sujeitos e resgata as potencialidades e capacidades para intervir.

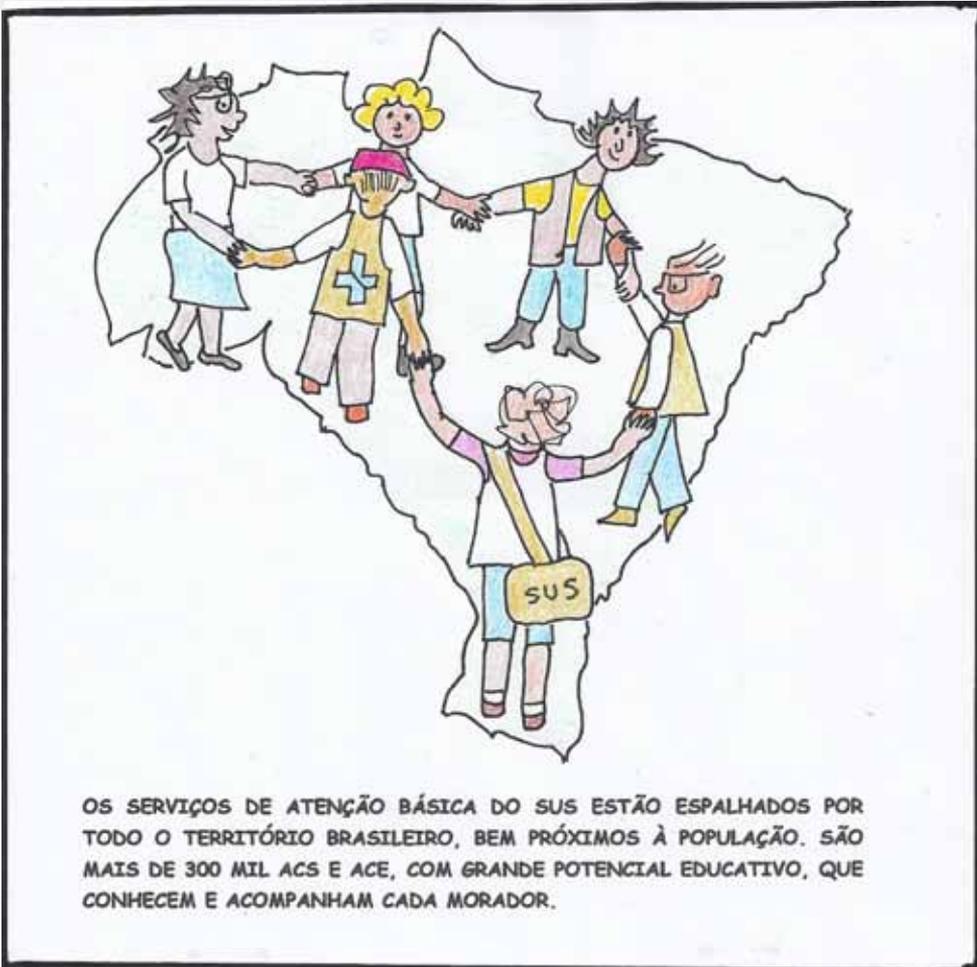
Trata-se portanto de um processo de ação-reflexão-ação que permite a homens e mulheres o entendimento de seu papel como sujeitos históricos, que buscam a transformação dos problemas da sociedade.

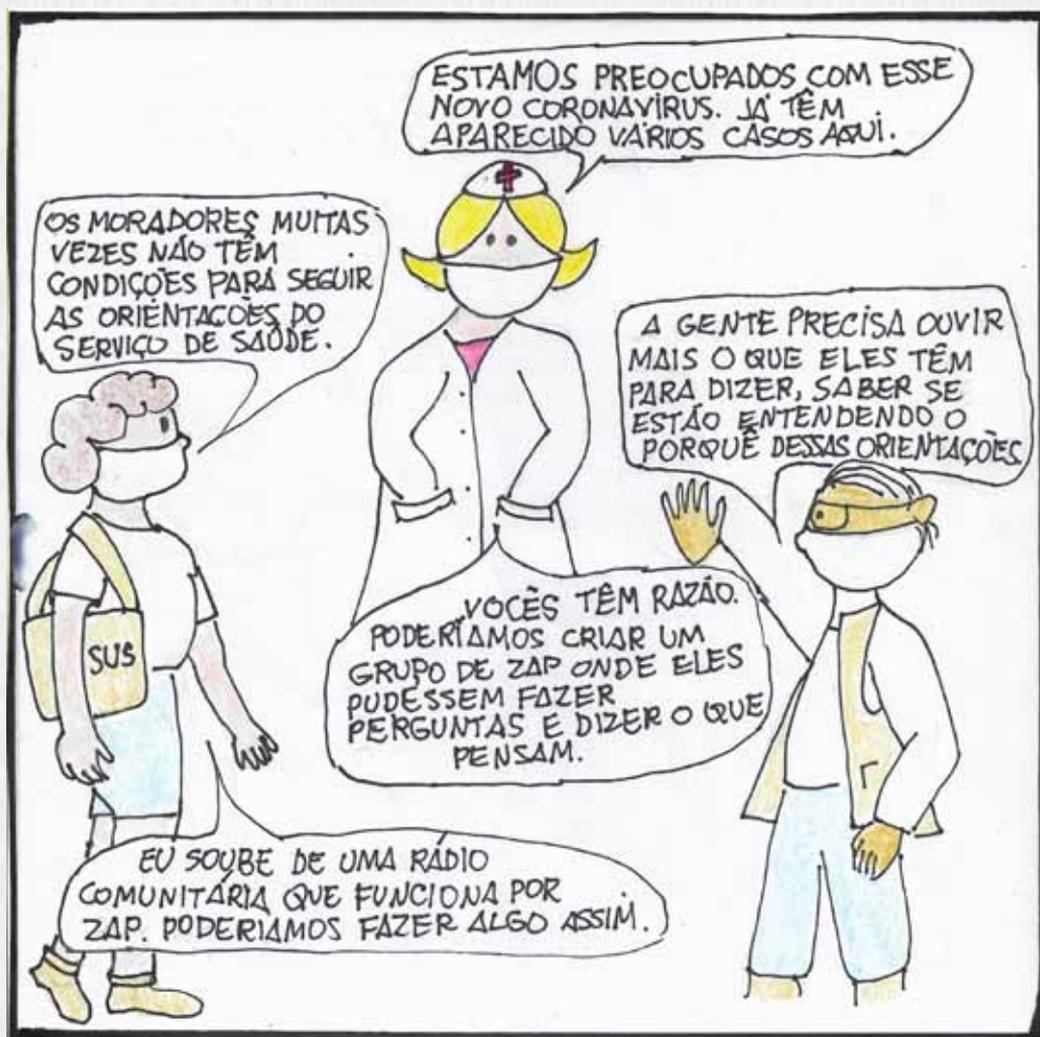
Outro princípio importante da educação popular é o diálogo entre os diferentes sujeitos. O diálogo parte do reconhecimento da existência e da necessidade de interação entre diferentes sujeitos com diversos saberes. Segundo Paulo Freire (1970), não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. Nesse sentido, os saberes precisam ser complementados.

O diálogo se faz em uma relação horizontal de respeito, de troca, de colaboração e de abertura para a escuta. É nessa relação de diálogo que se torna possível a valorização do afeto como elemento estruturante da busca pela saúde. Com esta estruturação do processo de constituição do conhecimento, pretende-se o fortalecimento da participação popular no processo de construção de uma sociedade mais justa.

Em 2013, foi instituída a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (Pneps-SUS), por meio da Portaria nº 2.761, de 19 de novembro (Brasil, 2013), tendo sido formulada como uma política do Ministério da Saúde, fruto de um trabalho conjunto entre a instituição e o movimento social.

Gloria e Paulo no trabalho educativo





VAMOS COLOCAR A SRA. NUM GRUPO DE ZAP QUE ESTAMOS ORGANIZANDO PARA PASSAR INFORMAÇÕES SOBRE A DOENÇA



E A SRA. TAMBÉM PODE FAZER PERGUNTAS



AH, ASSIM VOU PODER PROTEGER A MIM E A MINHA FAMÍLIA. OBRIGADA. VOCÊ É UM AMOR!..

ESSA IDEIA DO GRUPO DE ZAP FOI MUITO BOA. AGORA TÔ ENTENDENDO MELHOR COMO A GENTE PEGA A COVID-19. PENSEI QUE A GENTE PODIA RECOLHER AS GARRAFAS PET E PENDURAR NAS PORTAS DAS CASAS COM ÁGUA E SABÃO, PARA AS PESSOAS LAVAREM AS MÃOS ANTES DE ENTRAR EM CASA.

ALGUNS DIAS DEPOIS...

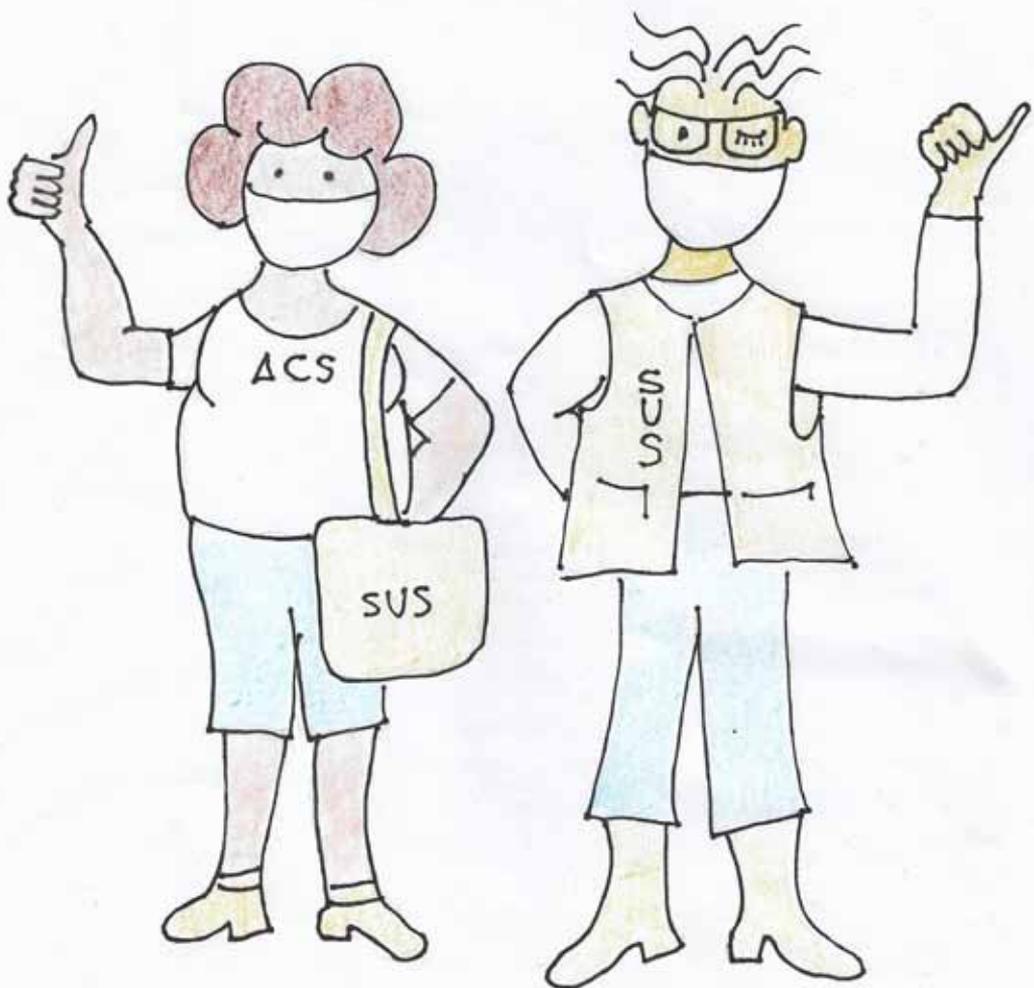


BOA IDEIA, D. MARCIA. VOU VER COM O PESSOAL DO POSTO PARA CEDERMOS ÁGUA E SABÃO.









Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013*. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 25 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67-83, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

